

## A UTILIZAÇÃO DE FERRAMENTAS DIGITAIS NO ENSINO DE HISTÓRIA: DEBATE E RELATO DE EXPERIÊNCIA

BRUNO COUTINHO LUCAS PEREIRA<sup>1</sup>; LUCAS CARVALHO BITTENCOURT<sup>2</sup>;  
LUCAS PEDRA DE CASTRO<sup>3</sup>; BRUNA TESSMER SALVADOR<sup>4</sup>

<sup>1</sup>*Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – brunoclucasp@gmail.com*

<sup>2</sup>*PIBID, UFPEL*

<sup>3</sup>*PIBID, UFPEL*

<sup>4</sup>*Professora da Rede Municipal de Pelotas- Supervisora PIBID – História - brunatessmer@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

O uso de ferramentas digitais no campo da educação é algo que vêm se consolidando como parte importante da formação docente continuada. Segundo matéria divulgada pelo G1, 70% da população brasileira estava conectada à internet no ano de 2018 (G1, 2019). Logo, o uso de aparatos tecnológicos no ramo da educação se configura como uma realidade a ser permanentemente adaptada e reelaborada de modo a suprir as necessidades de uma sociedade cada vez mais participativa nas redes. Além desse aspecto, o contexto da pandemia do Covid-19, obrigou os professores a reinventarem suas práticas pedagógicas e a adaptarem-se ao ensino remoto das telas, dos aparelhos eletrônicos, tornando o uso de instrumentos digitais uma necessidade latente. Cientes das urgências que a contemporaneidade apresenta, os membros do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), do curso de História da UFPEL, participaram de um Ciclo de Formação sobre Cultura Digital e aplicaram na prática a utilização de ferramentas eletrônicas. Sob esse contexto, o presente resumo tem como objetivo apresentar dois recursos do meio cibernético com relevante potencial pedagógico: os podcasts e a produção de memes, com vistas a analisar e a refletir sobre suas potencialidades de aplicação e seus efeitos concretos sobre o Ensino de História. É importante salientar que o debate teórico será amparado em Souza (2017) e Silva (2019), pesquisadores da área, que vêm desenvolvendo estudos sobre a temática em questão.

### 2. METODOLOGIA

A metodologia aplicada no trabalho consiste em relacionar bibliografias e debates entre historiadores que abordem ensino de história, memes e podcasts, com pesquisas acerca do mundo digital, mídias e cibercultura. A partir da problematização dos dados levantados pelas pesquisas e do aprofundamento teórico advindo do levantamento bibliográfico, ocorreu a busca por aplicações palpáveis dos instrumentos analisados como recursos didáticos, exemplificando e demonstrando possibilidades que se aproximem da realidade do ensino básico. Para realização de tal meta, utilizou-se o relato das atividades aplicadas dentro dessa temática pelos participantes do PIBID. O PIBID Trata-se de um projeto que tem como meta promover uma relação entre o ensino superior e básico, visando benefícios para ambos. O contato entre a universidade e as escolas de nível básico é o que permite a visualização do impacto das ferramentas analisadas neste resumo no âmbito educacional.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O podcast pode ser descrito como uma mídia de áudio, que nos últimos anos têm crescido potencialmente (SOUZA, 2017). Esse modelo midiático se tornou um enorme sucesso no Brasil, conquistando um público estimado em 34,6 milhões de ouvintes (PodPesquisa, 2020). Grande parte desse público demonstra interesse em podcasts com temática histórica, tanto que em 2019 ocupou o quarto lugar no ranking de preferência dos ouvintes (PodPesquisa, 2019). Tais dados são de extrema relevância, pois mostram aos historiadores que há um campo com diversas abordagens a serem exploradas, principalmente devido ao grande contingente de pessoas interessadas em conteúdo histórico em formato de podcast. Já o meme, geralmente uma imagem acompanhada de alguma mensagem humorística, é uma das características mais marcantes da internet (SILVA, 2019), percorrendo as redes sociais e as salas de bate papo virtual. Ao relacionar memes e ensino de história, é imprescindível a citação da página *História no Paint* (criada por Leandro Marin, estudante do curso de História – Licenciatura, da UFRJ), que até o momento da escrita deste resumo acumulava 269 mil seguidores no Instagram. Seu conteúdo é baseado em memes humorísticos com temática histórica, lidando com debates complexos de maneira a aliar o humor e a informação. Ao analisar alguns memes, é possível estabelecer um padrão: imagens/figuras, acompanhadas ou não de algum texto, contendo teor humorístico e/ou sarcástico. Cabe aqui uma comparação dos memes com as famosas charges, frequentemente usadas em materiais didáticos, provas e vestibulares, para ativar a interpretação do discente. São também imagens ou figuras, contendo algum texto ou não, de cunho humorístico ou sarcástico.

Todavia, é importante não cair na ilusão de que os podcasts, os memes, e em maior escala a internet, apenas abrem portas para propagação de um conhecimento científico. A rede tem se mostrado um espaço de disputa, onde nem sempre o rigor historiográfico vence. É de conhecimento geral que variadas mídias se apropriam da história para produção de narrativas não oficiais, inclusive já criticadas ou refutadas por historiadores. Isso resulta em uma disputa por espaços de produção de narrativas históricas, que vem sendo estimulada com a expansão das mídias próprias da internet (SOUZA, 2017). No entanto, é nesse fator que reside a urgência para a ocupação desses espaços e a apropriação dessas ferramentas por historiadores. O simples movimento de abandono às plataformas cibernéticas deixa o campo livre para ser explorado por comunicadores que não são profissionais qualificados da área da História, o que pode resultar na construção de uma memória histórica coletiva não pautada nos processos acadêmicos necessários. De acordo com Noiret, a ausência de historiadores que dominem os espaços digitais pode criar consequências críticas em relação aos discursos produzidos sobre o passado, ocasionando um distanciamento teórico e metodológico de se fazer história (NOIRET, 2015, Apud, SOUZA, 2017).

Após esse esclarecimento teórico, o enfoque do trabalho será direcionado a execução concreta das ferramentas digitais. Pelos argumentos citados, os bolsistas do PIBID – História, UFPEL, desenvolveram aulas em formato de podcast para o ensino básico, atendendo as habilidades estipuladas pela BNCC e com amparo de bibliografias da grade de formação do curso. Foram desenvolvidas aulas sobre a Queda de Roma, História Medieval, Brasil Império, Civilização Maia e Pré-História. O grupo de bolsistas considerou a atividade essencial para seu aperfeiçoamento docente, pois a atividade oportunizou a elaboração de planos de aula e a familiarização com ferramentas digitais. Assim sendo, o PIBID cumpre sua função

de integração entre a educação superior e educação básica, ascendendo o nível de formação de profissionais da licenciatura. Em relação ao uso de memes, foi optado pela utilização de imagens comparativas com charges para exemplificar o uso desse recurso como instrumento educativo:

Imagem 1:



Disponível em: <https://descomplica.com.br/artigo/ditadura-4-charges-que-te-ajudam-a-entender-a-abertura-politica-nos-governos-geisel-e-figueiredo/430/>

Imagem 2:



Disponível em:  
[https://www.instagram.com/p/CNFhCo7sMUP/?utm\\_medium=copy\\_link](https://www.instagram.com/p/CNFhCo7sMUP/?utm_medium=copy_link)

As Imagens 1 e 2, charge e meme respectivamente, ilustram o que aconteceria sobre quem levantasse suspeitas sobre o governo durante a Ditadura Militar no Brasil (1964 – 1985). Ambas usam do sarcasmo e do humor para tratar de um tema complexo. As semelhanças não se limitam ao formato, mas no seu possível uso como ferramenta de ensino. Inclusive, a figura 1 foi retirada de um site virtual de ensino, o *Descomplica*.

Imagem 3:



Disponível em:  
[https://www.instagram.com/p/CMkqs3PMEKN/?utm\\_medium=share\\_sheet](https://www.instagram.com/p/CMkqs3PMEKN/?utm_medium=share_sheet)

A imagem 3 é um meme que foi retirado da página História no Paint e utilizado em aula construída no PIBID para alunos do Sexto Ano do Ensino Fundamental. A intenção era explicar o politeísmo egípcio na Antiguidade e o entendimento do gato como um animal sagrado. Logo, fica evidente o potencial que os memes possuem, podendo ser usados para ilustrar a matéria e instigar a interpretação.

#### 4. CONCLUSÕES

Com base na discussão acima, é possível concluir que tanto os podcasts, quanto os memes, possuem grande potencial pedagógico no contexto pandêmico e na sociedade cada vez mais digital e conectada que vivemos. Os podcasts com temática histórica, produzidos por historiadores seguindo o rigor acadêmico, são uma ferramenta pedagógica importante e que auxilia a aproximar os alunos com os conteúdos trabalhados. O uso dos memes com o intuito de esclarecer a tópicos da disciplina através de uma imagem humorística e ativar o elemento interpretativo na mente do aluno também é algo bem-vindo para construção de um conhecimento histórico de qualidade. A ocupação de espaços cibernéticos e o uso de seus instrumentos sob os critérios técnicos que o saber histórico exige são fundamentais para combater as narrativas não científicas que circulam e são consumidas nas redes. Por fim, é importante salientar que o PIBID reafirma seu compromisso com a educação brasileira em suas diferentes camadas e cumpre seu papel social.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Associação Brasileira de Podcasters. **PodPesquisa 2019**. São Paulo, 2019. Disponível em: <<https://abpod.org/podpesquisa/>> Acesso em: 20 jul. 2021.

Associação Brasileira de Podcasters. **PodPesquisa 2020**. São Paulo, 2020. Disponível em: <<https://abpod.org/podpesquisa/>> Acesso em: 20 jul. 2021.

LAVADO, Thiago. Uso da internet no Brasil cresce, e 70% da população está conectada. **G1**. 28 ago. 2019. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/tecnologia/noticia/2019/08/28/uso-da-internet-no-brasil-cresce-e-70percent-da-populacao-esta-conectada.ghtml>> Acesso em: 20 jul. 2021.

SILVA, D. L. N. Os memes como suporte pedagógico no ensino de história. **Periferia**. Duque de Caxias, v. 11, p. 162-178, 2019.

SOUZA, R. F. O podcast no ensino de história e as demandas do tempo presente: que possibilidades? **Transversos: Revista de História**. Rio de Janeiro, n. 11, p. 42-62. dez. 2017.